



RESUMO

Desafios para Construção de uma Democracia Participativa de Alta Intensidade

AUTOR PRINCIPAL:

SAMILE CLÁUDIA KANIA

E-MAIL:

samilekania@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Dr. Telmo Marcon

ORIENTADOR:

Telmo Marcon

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

7.00.00.000

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Historicamente a democracia foi pensada e concretizada de várias formas. No desenvolvimento do capitalismo a democracia também foi uma das formas de exercício do poder. Uma das questões que surge, nesse contexto, trata da compatibilização entre democracia e capitalismo, especialmente em relação às classes sociais. É possível o exercício democrático do poder numa sociedade de classe?

A discussão posta nesse trabalho busca fundamentar as possibilidades de uma democracia de alta intensidade, segundo a qual, é fundamental a participação popular em múltiplos espaços e organizações visando a participação popular na resolução de conflitos sociais, em vista da cidadania e promoção da emancipação social.

METODOLOGIA:

O método utilizado é de pesquisa bibliográfica. O trabalho consistiu em pesquisar material bibliográfico de autores como Santos e Chauí que discutem o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A história do Brasil é caracterizada por muitos períodos ditatoriais e poucos de democracia. Atualmente estamos vivendo uma das mais longas experiências democráticas. No entanto, ela pode ser caracterizada, fundamentalmente, como uma democracia formal e representativa. Boaventura de Sousa Santos caracteriza essa democracia como de baixa intensidade, uma vez que ela se caracteriza por um conjunto de regras e procedimentos, mas sem uma efetiva participação da população, exceto nos períodos eleitorais. Numa democracia dessas, como ficam as diferenças econômicas, sociais, étnicas, culturais e religiosas, bem como a posição das minorias?

Quando falamos de democracia, identificamos muito mais questões do que respostas, pois não há como conseguir respostas universais a problemáticas tão complexas. Alguns questionamentos devem remeter para as possíveis alternativas de democráticas dentro de uma perspectiva de alta intensidade.

Experimentamos hoje uma democracia representativa, formal, a qual tende a reafirmar o poder e os interesses de atores hegemônicos, pois burocratiza a participação, privilegia interesses políticos partidários e principalmente desconsidera interesses dos grupos e classes subalternos. Essa democracia tende a desconsiderar os conflitos sociais, as contradições econômicas e políticas.

Para o fortalecimento da democracia e a criação de uma democracia de alta intensidade, é necessário que o sistema político assegure a participação do povo, através de mecanismos participativos.

Uma democracia efetiva não é criada por determinações de alguns e nem por decretos. Não existem alternativas rápidas e eficazes para que se possa, conforme Boaventura Sousa Santos, democratizar a democracia. Cabe, no entanto, questionar: quais são os elementos necessários para avançar na direção de uma democracia de alta intensidade? Quais são as exigências para uma participação efetiva da população nas decisões e no exercício do poder democrático?

CONCLUSÃO:

A partir das leituras e discussões os questionamentos que são feitos à democracia formal justificam-se pela importância de avançar rumo a uma democracia de alta intensidade onde a participação popular se dá intensamente em todos os espaços e momentos de construção das alternativas aos problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2007

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crise do contrato social da modernidade e a emergência do facismo social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 316-340.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador